



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA-UFRB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

ROSÂNGELA SILVA DOS SANTOS DE JESUS

**OS ARTEFATOS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUAS NO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS**

Amargosa

2019

ROSÂNGELA SILVA DOS SANTOS DE JESUS

**OS ARTEFATOS DIGITAIS E O ENSINO DE LINGUAS NO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Banca examinadora do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Língua Estrangeira do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como exigência para obtenção do diploma de licenciada em Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Libras.

Orientadora: Prof^a. M^a. Poliana da Silva Lima Andrade

Amargosa

2019

ROSÂNGELA SILVA DOS SANTOS DE JESUS

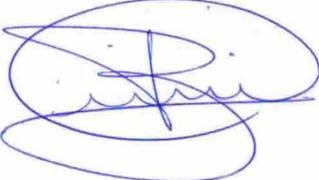
**OS ARTEFATOS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUAS NO ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS**

Banca Examinadora



Poliana da Silva Lima Andrade
Professora
UFRB - CFP
SIAPE: 11476

Profª. Mª. Poliana da Silva Lima Andrade
Orientadora



Prof. Esp. Carlos Alberto Franco
Membro da Banca

Profª. Mª. Priscilla Leonor Alencar Ferreira
Membro da Banca

Aprovado em 11 de dezembro de 2019.

Àquela que ousa sonhar na esperança de uma Educação em que o cidadão seja feliz e realizado. Sou também uma vida ouvinte pelas vidas surdas.

Texto resumo do currículo *lattes* CNPq

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente ao Deus Todo Poderoso, por seu amor e cuidado com minha vida, e que ao longo dessa jornada me concedeu saúde, sabedoria e discernimento para fazer as escolhas certas nas horas mais difíceis e por colocar no meu caminho pessoas (anjos) que contribuiriam na realização desse sonho. OBRIGADA MEU DEUS!

Grata a Maria mãe de Jesus e minha mãe, por sua proteção e por me conduzir sempre ao encontro do amor de Jesus Cristo, principalmente, nos momentos em que me sentia sem forças.

Agradeço a minha amada mamãe, Maria Paixão que com o seu carinho e amor de mãe me deu forças para continuar e que inúmeras vezes soube ouvir minhas angústias bem como minhas alegrias e conquistas. Sendo para mim a maior representação de uma mulher forte e guerreira me inspirando a lutar sempre e nunca desistir por mais difícil que seja alcançar os meus sonhos.

Agradecer em memória a minha avó Maria Crispiniana, que soube com toda paciência e sabedoria dada por Deus me educar nos princípios da fé, princípios estes que me sustentam à caminhar.

Gratidão à toda minha família, em particular o meu padrasto Rubem pelo cuidado e preocupação.

Agradeço de todo o coração a minha orientadora Prof^a M^a Poliana da Silva Lima Andrade, por sempre ter uma palavra de afeto, pelo carinho e cuidado, me fortalecendo incansavelmente a continuar na conclusão deste estudo, uma pessoa de luz, sendo um exemplo de ser humano a ser seguido. Minha total admiração por você, Poli! Tenho plena certeza que foi Deus que preparou este encontro. Obrigada Pró por tudo!

Minha eterna gratidão aos meus irmãos da Pastoral do Surdo, Alex, Derinaldo, José Roberto, Vando, Vanda e Edmilson por toda paciência comigo e parceria, vocês são responsáveis por esta conquista também.

Gratidão aos amigos do peito, Zé, Alan e Letícia pelo companheirismo de sempre sem vocês ao meu lado com certeza essa jornada seria mais difícil.

Agradeço aos professores do Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa/Libras pelas contribuições na construção da minha formação na missão de ensinar.

JESUS, Rosângela Silva dos Santos de. **Os Artefatos Digitais e o Ensino de Línguas no Atendimento Educacional Especializado para Jovens e Adultos Surdos**. f. 48. 2019. Monografia em Licenciatura em Letras Libras/Língua Estrangeira- Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa – Ba, 2019.

RESUMO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atender pessoas jovens e adultas surdas contempla o ensino de Libras como Primeira Língua (L1) e Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2); É recomendado que agregue uma prática educativa funcional, contextualizada e instrumental, propriedades comuns ao uso dos artefatos digitais na escola. Este estudo pretende analisar de que forma os artefatos digitais contribuem para o ensino de Libras e Língua Portuguesa (LP) no AEE para jovens e adultos surdos. Para tanto, teremos como interlocutores de pesquisa estudantes jovens e adultos surdos participantes do AEE e professores de Sala de Recursos Multifuncional (SRM) na área de Surdez. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo que envolve revisão bibliográfica, relato da experiência em coordenar e executar o Curso de Extensão "Jovens e Adultos Surdos Conectados: Aprendendo a Libras e a Língua Portuguesa com Artefatos Digitais" e as contribuições de educadores bilíngues de AEE em um questionário Digital. Os resultados revelam que a cultura Digital está cada dia mais inserida no cotidiano das pessoas jovens e adultas surdas. Com isso, o educador do AEE precisaria integrar nas suas práticas educativas dos momentos didáticos-pedagógicos o uso de artefatos digitais, que tenham ou não enfoque na Libras e no surdo. Essas inovações no AEE proporcionam o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos educandos. Almeja-se que as práticas educativas nos momentos didáticos-pedagógicos do AEE para educandos jovens e adultos surdos envolvam metodologias visuais e proporcionem um ensino de línguas coerente seguindo as recomendações previstas em legislações vigentes para Educação de Surdos, ou seja, que incorpore o uso de artefatos digitais, garantindo sobretudo a emancipação desses sujeitos na sociedade.

Palavras-chave: Jovem e adulto surdo, Atendimento Educacional Especializado, Artefatos Digitais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Foto do último encontro de formação do curso de extensão "Jovens e Adultos Surdos Conectados: Aprendendo a Libras e a Língua Portuguesa com o uso de artefatos digitais".
Figura 2	Sinal em Libras Computador, o Sinal Gerador do Curso de Extensão
Figura 03	Círculo de Cultura Surda no curso de extensão- momento de descodificação Sinalizada
Figura 04	Momento de elaboração de Narrativa de Vida Sinalizada em Libras por um cursista surdo
Figura 05	Momento de descodificação escrita com o uso do artefato digital <i>google Docs</i>
Figura 06	Momento didático-pedagógico de formação em que os cursistas surdos utilizam dicionários e aplicativos de Libras
Figura 07	Momento de Círculo de Cultura Surda sobre a relevância do curso de extensão no cotidiano dos cursistas surdos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
ANALISI	GRUPO DE PESQUISA GRUPO DE PESQUISA LABORATÓRIO DE ANÁLISE E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA DE SINAIS
BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
CFP	CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA	DEFICIÊNCIA AUDITIVA
EJA	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ESP.	ESPECIALISTA
L1	LÍNGUA DE SINAIS COMO PRIMEIRA LÍNGUA
L2	LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA
LIBRAS	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
LP	LÍNGUA PORTUGUESA
LS	LÍNGUA DE SINAIS
M ^a	MESTRA
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PPGECEL	PROJETO DE PESQUISA DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM LETRAS: CULTURA, EDUCAÇÃO E LINGUAGENS
PROF ^a	PROFESSORA
SEM	SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL
UESB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
UFRB	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
TCC	TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO
TDIC	TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

SUMÁRIO

1. INICIO DE CONVERSA	11
2. A EDUCAÇÃO BILÍNGUE E O AEE PARA SURDOS	16
2.1. A CULTURA DIGITAL NO AEE PARA SURDOS. É POSSÍVEL?	20
3. A CULTURA DIGITAL PARA EDUCANDOS JOVENS E ADULTOS SURDOS DO AEE	23
3.1. EDUCATIVAS DIGITAIS AO ENSINO DE LIBRAS E LINGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA POR JOVENS E ADULTOS SURDOS	23
3.3. CULTURA DIGITAL E AS PRÁTICAS DE LIBERTAÇÃO DO JOVEM E ADULTO SURDO.	27
4. EDUCADORES EM <i>STATUS ONLINE</i> PARA PRÁTICAS EDUCATIVAS DIGITAIS COM JOVENS E ADULTOS SURDOS	29
5. REFERÊNCIAS.	32
7. APÊNDICES	
7.1. APÊNDICE A: PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO DIGITAL	
7.3. APÊNDICE B: ROTEIRO DE TRABALHO DO CURSO DE EXTENSÃO "JOVENS E ADULTOS SURDOS CONECTADOS: APRENDENDO A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA COM ARTEFATOS DIGITAIS"	
7.3. APÊNDICE B: ROTEIRO DE TRABALHO DO CURSO DE EXTENSÃO "JOVENS E ADULTOS SURDOS CONECTADOS: APRENDENDO A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA COM ARTEFATOS DIGITAIS"	
7.3. APÊNDICE B: ROTEIRO DE TRABALHO DO CURSO DE EXTENSÃO "JOVENS E ADULTOS SURDOS CONECTADOS: APRENDENDO A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA COM ARTEFATOS DIGITAIS"	
7.3. APÊNDICE B: ROTEIRO DE TRABALHO DO CURSO DE EXTENSÃO "JOVENS E ADULTOS SURDOS CONECTADOS: APRENDENDO A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA COM ARTEFATOS DIGITAIS"	
7.3. APÊNDICE B: ROTEIRO DE TRABALHO DO CURSO DE EXTENSÃO "JOVENS E ADULTOS SURDOS CONECTADOS: APRENDENDO A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA COM ARTEFATOS DIGITAIS"	

PORTUGUESA COM ARTEFATOS DIGITAIS"

7.3. APÊNDICE C: ENUNCIADOS UTILIZADOS PARA O QUESTIONARIO DIGITAL
COM PROFESSORES DO AEE

8. ANEXOS

8.1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

8.2. TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

8.3. FORMULARIO DE DADOS PESSOAIS DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

I. INICIO DE CONVERSA

“Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero”.
(FREIRE, 2005, p. 95).

Durante muito tempo os surdos não podiam ter acesso a educação, pois acreditava-se que eram incapazes de serem educados. À medida que as línguas de sinais são reconhecidas temos mudanças nas formas de ver os surdos e nos modelos educacionais para surdos. No Brasil, por exemplo, com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, no início do século XX, a pessoa surda é valorizada e ganha respaldo legal para que seu direito linguístico seja garantido. Juntamente com esse reconhecimento surge algumas políticas publicas para a comunidade surda, que influenciaram em muitos avanços voltados para a educação, como a proposta da Educação Bilíngue para surdos que foi deliberada por meio do Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 que está regulamentada na Lei da Libras (lei de nº 10.436 de 24 de abril de 2002).

A Educação Bilíngue para surdos está centrada no Ensino de Libras como Primeira Língua e a Língua Portuguesa como Segunda Língua, a Educação de Surdos nos moldes da Educação Bilíngue permite a aquisição da LP e da Libras por surdos, para que possam exercer a sua cidadania como surdos brasileiros, pois a proficiência nessas línguas proporcionam a interação social no país, é por meio da linguagem que todo sujeito interage socialmente, é por meio da Libras que os surdos interagem com seus pares e por meio da LP que se relacionam em uma sociedade de ouvintes.

A Educação Bilíngue está presente na oferta do Atendimento Educacional Especializado na área de surdez segundo Damázio (2007), acontece no período adicional de horas diárias de estudo do estudante surdo, preferencialmente no turno oposto da escola regular e destacam-se como três momentos didático-pedagógicos: atendimento em Libras em torno dos componentes curriculares da escola comum, de Libras como primeira língua e em LP como L2.

O AEE está previsto no decreto 5.626/05, no decreto 7611 de 17 de novembro de 2011 e na Lei Brasileira de Inclusão Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. O AEE proporciona ambientes de aprendizagem inclusivos para surdos e se utiliza do ensino bilíngue no sentido de potencializar a proficiência na Língua de Sinais e na Língua Portuguesa.

Tendo em vista que o AEE tem como principal objetivo oferecer ambientes inclusivos de aprendizagem de línguas por surdos como Libras e Língua Portuguesa, seria

possível o AEE desenvolver práticas pedagógicas digitais para o ensino dessas línguas promovendo a Inclusão Digital na Educação de Surdos.

Este estudo pretende analisar de que forma os artefatos digitais contribuem para o ensino de Libras e Língua Portuguesa no Atendimento Educacional Especializado para surdos. Para tanto, teremos como interlocutores de pesquisas estudantes jovens e adultos surdos participantes do AEE e professores de Sala de Recursos Multifuncional na área de Surdez. Tem como objetivos específicos descrever práticas educativas digitais de ensino de Libras e Língua Portuguesa com jovens e adultos surdos e; problematizar a funcionalidade dos artefatos digitais no trabalho pedagógico junto às pessoas jovens e adultas surdas no que diz respeito à sua libertação e emancipação social.

Concebe-se este estudo como qualitativo descritivo, tendo como procedimentos metodológicos adotados: (i) revisão bibliográfica; (ii) relato de experiência da realização da atividade de extensão "Jovens e Adultos Surdos Conectados: Aprendendo a Libras e a Língua Portuguesa com artefatos digitais"; (iii) Questionário Digital de registros das interações digitais em Língua Portuguesa e do trabalho pedagógico do AEE com professores. Os registros das contribuições por meio do Questionário Digital deu-se por meio da ferramenta *Google Forms*.

A análise de dados deu-se por meio do processo de "triangulação" (ERICKSON, 2001, p. 14). Cruzou-se os dados obtidos nos instrumentos metodológicos com as percepções de pesquisadora e revelou-se as contribuições dos artefatos digitais no ensino de línguas para jovens e adultos surdos no AEE.

O curso de extensão universitária do CFP/UFRB intitulado "Jovens e Adultos Surdos Conectados: Aprendendo Libras e Língua Portuguesa com Artefatos Digitais" sob a coordenação da autora deste estudo foi uma atividade de extensão vinculada ao Projeto de Extensão Universitária "Surdos em Cena"¹ que permitiu refletir sobre o trabalho pedagógico com ferramentas digitais nos momentos didático-pedagógicos com jovens e adultos surdos.

Os encontros de formação do curso foram baseados nos princípios da EJASURDOS discutidos no Projeto de Pesquisa "EJASURDOS: Por uma Educação de Jovens e Adultos Surdos" da UFRB e suscitado no Projeto de Pesquisa de Mestrado do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Letras: Cultura, Educação e Linguagens (PPGCEL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da

¹ Projeto de Extensão Universitária do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia sob coordenação da Professora M^a Poliana da Silva L. Andrade.

Conquista-BA."² As abordagens em torno da EJASURDOS tem apontado a necessidade de instituir atos/ações educativas mais coerentes na ensino voltado para pessoas jovens e adultas surdas.

Figura 01: Foto do último encontro de formação do curso de extensão "Jovens e Adultos Surdos Conectados: Aprendendo a Libras e a Língua Portuguesa com o uso de artefatos digitais".



Fonte: Elaborado pela autora.

Para Lima (2019, p.92) a nomenclatura EJASURDOS é o termo utilizado para descrever a modalidade educativa da EJA *para* surdos e *com* surdos. O termo agrega a nomenclatura convencional da EJA com o termo SURDO utilizado em documentos e legislações que tratam da Libras e da Educação Bilíngue para Surdos Brasileiros. A autora sugere uma nova perspectiva pedagógica de ensino para jovens e adultos surdos, distanciando da EJA pensada apenas para ouvintes.

Nessa perspectiva inovadora a autora constitui atos Pedagógicos para o trabalho educativo com jovens e adultos surdos, configurando como os ideais da EJASURDOS. Lima (2019) autora sugere que as práticas pedagógicas para surdos em aquisição tardia, devem envolver: "*Sinais Geradores*", *Processos de Codificação Visual e Descodificação Bilíngue*; nesse processo *Descodificação Bilíngue* a autora ressalta que “deve acontecer em dois momentos: primeiro sendo *Descodificação Sinalizada* e a segunda *Descodificação Escrita*”.(LIMA, 2019, p.95)

Os documentos fundamentais para a realização do estudo foram: (i) o termo de consentimento de livre esclarecido; (ii) autorização de uso de imagem e depoimento e; (iii) formulário de dados pessoais dos participantes da pesquisa.

² A pesquisa está submetida ao Comitê de Ética de Pesquisa da Plataforma Brasil – sistema eletrônico do Governo Federal – sob número de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 82503017.3.0000.0055 aprovado no dia 07 de fevereiro de 2018.

Pesquisar os artefatos digitais no ensino de línguas para surdos é uma forma de contribuir para melhorias no processo de ensino-aprendizagem do educando surdo. A universidade tem papel fundamental nessas questões da Educação de Surdos, principalmente, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, visto que, tem a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão, como prevê o decreto 5626/05:

Art. 10. As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005).

Diante disso, é impossível tratar da Libras sem abordar questões do próprio sujeito surdo, ou seja, a UFRB, tem o compromisso de investigar questões da educação de surdos, do educando surdo e das inovações para a prática pedagógica para surdos. Este estudo é uma forma de se efetivar a meta institucional dessa universidade.

O Centro de Formação de Professores, *campus* da UFRB na cidade de Amargosa-BA, tem função importante na Educação de Surdos, nesse centro, temos a oferta o Curso de Licenciatura em Letras Libras, curso que prepara futuros professores de surdos, dessa forma, deve ser um *campus* de referência em pesquisas na Educação de Surdos e apresentar inovações para a prática educativa com surdos e para surdos. Ressaltamos aqui a importância dessa pesquisa surgiu em meio às vivências científicas do CFP.

O interesse de adentrar a esse estudo surgiu a partir das vivências de ensino na disciplina "Ensino-Aprendizagem de Libras como primeira língua e como segunda língua" código GCFP 661 do curso de Letras Libras da UFRB que faço parte. Nessa disciplina tive a oportunidade de conhecer as interfaces digitais disponíveis para a Inclusão da Pessoa Surda que podem ser utilizadas para o ensino bilíngue para surdos.

O referido estudo tem como aporte teórico abordagens que tratam do Atendimento Educacional Especializado, da Educação Inclusiva na perspectiva da surdez e da Educação Bilíngue Libras/Língua Portuguesa que partem de Melo e Anjos (2013), Santana (2007), Fernandes (2011) e Damázio (2007); os estudos de Gesser (2012) que trata do ensinar e aprender Libras; as considerações sobre a cultura surda de Strobel (2009); autores que tratam do letramento digital de um modo geral e o uso de tecnologias digitais para surdos, bem como abordagens da intervenção pedagógica do professor em ambientes informatizados de aprendizagem como Stumpf (2010) e Soares (2010); as proposições para Educação de Jovens e Adultos *para* surdos e *com* surdos de Lima (2019); os estudos de Fernandes (2011; 2007; 2006) e as publicações do MEC sobre o processo de aquisição da Língua portuguesa como segunda língua por pessoas surdas; para uma prática de ensino educativa.

crítico-emancipatório de Freire (1996; 2005); além de fontes documentais que tratam da Educação de Jovens e Adultos, da Política de Educação Bilíngue para surdos e da oferta do AEE, a saber: Lei 10.436/02, Decreto 5626/05, o Relatório da Política Linguística de Educação Bilíngue para surdos no Brasil (BRASIL, 2014), o Decreto 7611/11, a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2005) e a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996).

Este estudo vincula-se ao Grupo de Pesquisa Laboratório de Análise e Aprendizagem da Língua de Sinais (AnaLiSi) e ao projeto de Pesquisa "EJASURDOS: Por uma Educação de Jovens e Adultos Surdos" do CFP/UFRB. O Projeto de Pesquisa de Graduação "Os Artefatos Digitais e o ensino de línguas no atendimento educacional especializado na área de surdez³" suscitou *corpus* para a realização deste estudo.

Este trabalho está organizado nos seguintes tópicos: (i) "Início de conversa" com uma apresentação do que se propõe este estudo, justificativa pessoal e a relevância, os objetivos e benefícios do estudo, além do aporte teórico que conduziu todo o estudo bem como os caminhos metodológicos percorridos para a sua realização; (ii) "Educação Bilíngue, AEE para surdos e Cultura Digital" com uma apresentação das acepções teóricas sobre o ensino de Línguas para surdos no AEE com uso de ferramentas digitais; (iii) "A Cultura Digital para educandos Jovens e Adultos Surdos do AEE" que confere na análise de dados do referido estudo; (iv) "Educadores em *status online* para Práticas Educativas digitais com jovens e adultos surdos" que configura-se como as considerações finais.

³ Projeto de Pesquisa de Graduação vinculado ao Colegiado de Licenciatura em Letras: Libras/Língua Inglesa/Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia de autoria de Rosângela Silva dos Santos de Jesus sob orientação da Professora M^a Poliana da S. L. Andrade.

1. A EDUCAÇÃO BILÍNGUE E O AEE PARA SURDOS

Que minhas mãos indiquem o caminho mais humano e digno para a emancipação do jovem e adulto surdo.

A Educação Bilíngue para surdos está prevista na lei 10436/02 e no decreto 5626/05 e deve ser ofertada em todos os níveis e modalidades de ensino para surdos. Segundo o Relatório da Política Linguística de Educação Bilíngue Libras/Língua Portuguesa (BRASIL, 2014) a Educação Bilíngue envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua por crianças surda, no tempo de desenvolvimento linguístico comum à de crianças ouvintes. Essa premissa não é política recorrente no contexto brasileiro. As pessoas surdas estão aprendendo a Libras e bem como a LP tardiamente e de forma distanciada da proposta de Educação Bilíngue.

Os jovens, adultos e idosos surdos são os sujeitos que se situam na condição de aquisição tardia da Libras e da LP. Para Santana (2007, p. 59), o cérebro humano fica rígido e inflexível após os 5 anos, dessa forma se um sujeito surdo não foi submetido à um ambiente linguístico favorável atendendo às suas especificidades ele não desenvolve uma língua. Com isso, suscita-se a privação social da pessoa surda, que deve ser desestabilizada com a promoção de políticas de inclusão, sobretudo educacionais efetivas junto às famílias de surdos e expansão espaços escolares.

A modalidade educativa Educação de Jovens e Adultos (EJA) oferece, ou pelo menos deveria oferecer, condições para atender o jovem e adulto surdo que foram privados socialmente de seus direitos linguísticos e educacionais. Em muitas realidades, a pessoa surda, só tem acesso ao ensino da Libras e da LP por meio do atendimento educacional especializado, no turno oposto da escola.

Para Fernandes (2011), a efetivação de um processo educacional para surdos com enfoque bilíngue envolve uma diversidade de possibilidades e contextos de atendimentos e que se difere de localidade para localidade. Mas o que deve prevalecer é a garantia do direito linguístico e educacional do estudante surdo e a sua dignidade.

Slomski (2010) ressalta que no Brasil e em grande parte do mundo, vem sendo utilizado o termo genérico Educação Bilíngue-bicultural para tratar da proposta de Educação de Surdos nos termos descritos acima.

Quadros (2008, p. 33) a partir das considerações de Skiliar *et al* (1995) descreve os objetivos da educação bilíngue-bicultural que consiste em:

- i) criação de um ambiente linguístico apropriado às formas particulares de processamento nos aspectos cognitivos e linguísticos dos sujeitos surdos;
- ii) assegurar o desenvolvimento socio-emocional íntegro das pessoas surdas a partir da identificação com outros sujeitos surdos com identidade surda consolidada;
- iii) garantir a possibilidade de a pessoa surda construir uma teoria de mundo;
- iv) oportunizar o acesso completo à informação curricular e cultural.

O Atendimento Educacional Especializado é uma modalidade de ensino que de um modo geral, oferta a educação bilíngue para surdos. Como a grande maioria dos surdos brasileiros estão inseridos em escolas comuns, faz-se necessário que esses sujeitos participem do turno oposto de sua escola do Atendimento Educacional Especializado. Para Damázio (2007), o AEE para surdos acontecem em três momentos pedagógicos, sobre esses momentos a autora ressalta: Momento do Atendimento Educacional Especializado em Libras, Momento do Atendimento Educacional Especializado de Libras e Momento do Atendimento Educacional Especializado de Língua Portuguesa como segunda língua.

Sobre o Momento do Atendimento Educacional Especializado em Libras Damázio descreve que:

Momento do Atendimento Educacional Especializado em Libras na escola comum, em que todos os conhecimentos dos diferentes conteúdos curriculares, são explicados nessa língua por um professor, sendo o mesmo preferencialmente surdo. Esse trabalho é realizado todos os dias, e destina-se aos alunos com surdez. (DAMAZIO, p. 25, 2007).

Já o Momento didático-pedagógico para o ensino de Libras, a autora ressalta que configura-se como a oferta de aulas de Libras para alunos com surdez terão aulas de Libras, favorecendo o conhecimento e a aquisição, principalmente de termos científicos. Para a autora, este trabalho é realizado pelo professor e/ ou instrutor de Libras (preferencialmente surdo), de acordo com o estágio de desenvolvimento da Língua de Sinais em que o aluno se encontra. Damázio lembra ainda que, esse momento de atendimento deve ser planejado a partir do diagnóstico do conhecimento que o aluno tem a respeito da Língua de Sinais.

Para Damázio (2007), o Momento do AEE para o ensino da Língua Portuguesa consiste em trabalhar as especificidades da LP para pessoas com surdez, sendo realizados todos os dias para os alunos com surdez, à parte das aulas da turma comum, por uma professora de Língua Portuguesa, preferencialmente, com formação na área. O ensino de Libras e Língua Portuguesa para surdos no AEE precisa ser desenvolvida dentro de uma proposta pedagógica funcional e contextualizada, características da utilização dos artefatos digitais na escola, os artefatos digitais promovem um ensino contextualizado e funcional para todo estudante.

O AEE está previsto tanto na Lei da Libras (Lei 10.436/02) quanto no decreto que a regulamenta (Decreto 5626/05). Em 17 de novembro de 2011, foi publicado o decreto 7611 que além de tratar da Educação Especial, apresenta proposições para a oferta do atendimento educacional especializado. Esse decreto ressalta quais os objetivos do AEE na vida do estudante com deficiência, conseqüentemente, do estudante surdo:

Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado:
 I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
 II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
 III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
 IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, 2011)

Além desses aparatos legais para a oferta do AEE, temos a Lei Brasileira de Inclusão que delibera a oferta dessa modalidade de ensino na educação pública:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:
 I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;
 II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;
 III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;
 IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;
 V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;
 VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;
 VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;
 VIII - participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

IX - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio; (BRASIL, 2015)

Esses documentos apresentam uma síntese da proposta metodológica do AEE, mas não apresenta as especificidades que devem ser consideradas nessa modalidade de ensino, como por exemplo, para surdos. Em 2007 o MEC juntamente com a Secretaria de Educação Especial e a Secretaria de Educação a Distância promove o curso de Aperfeiçoamento de Professores para o Atendimento Educacional Especializado em diversas áreas, inclusive da surdez, com a parceria da Universidade Federal do Ceará, desse curso, foi lançado o livro "Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez" elaborado por Mirlene Ferreira Macedo Damázio, nesse material temos uma descrição minuciosa de como podemos traçar um AEE para surdos.

Melo e Anjos (2013), estabelecem propostas de intervenção pedagógica na sala de recurso multifuncional que é o espaço de oferta o AEE que contribuem para a construção do trabalho pedagógico com pessoas surdas.

Outros autores e teóricos podem contribuir no trabalho de ensino de Libras e Língua Portuguesa no AEE a exemplo de Gesser (2012) que trata do ensinar e aprender Libras por aprendizes surdos; de Strobel (2009) que estuda e discute a temática da Cultura Surda, da Comunidade Surda e do Povo Surdo, esses aspectos devem ser mais que utilizado no trabalho, sobretudo de ensino de Libras. Essas e outras sugestões devem fazer parte do trabalho docente, isso requer uma postura de pesquisador do mesmo. Como descreve Freire (1996), ensinar exige pesquisa e na perspectiva da pessoa surda o educador tende ser um pesquisador que reprocura saberes e práticas educativas para comunicar e anunciar novidades para esses sujeitos.

Como já dito, os jovens, adultos e idosos surdos são os sujeitos em situação de aquisição tardia da Libras e da LP e tem no AEE o único espaço para apreender essas línguas, haja vista, que na escola regular eles não/ estão submetidos em práticas educativas bilíngues para aquisição das mesmas.

O jovem e adulto surdo em situação de aquisição tardia é um sujeito que foi ou ainda é, como já exposto, submetido à praticas de opressão. Esse sujeito precisou deixar a

escola quando criança para trabalhar ou para cuidar dos filhos ou da família, e até nem sequer chegou a ingressar na escola; pode ser também um sujeito que passou por várias experiências negativas na educação sobretudo com enfoque em práticas ouvintistas.

Dessa forma, o AEE deve oportunizar momentos educativos que permitam que esses sujeitos superem às suas situações limites e transforme a sua realidade e de seus pares. Freire (2005) ressalta que é necessário ter fé nos homens e no seu poder de fazer e refazer, de criar e recriar, sobretudo na vocação de *Ser Mais* (FREIRE, 2005, p. 93), mas para tanto, para que o sujeito surdo alcance o *Ser Mais* faz-se necessário que as práticas educativas garantam a dignidade, emancipação e libertação das pessoas surdas.

Lima (2019) ressalta que toda prática educativa junto às pessoas jovens e adultas surdas devem partir da construção com o próprio estudante surdo. A autora enfatiza que a pessoa surda deve ser o *Sujeito Pedagógico Surdo* da prática docente.

O AEE pode ser ofertado para o jovem e adulto surdo garantindo o seu direito educacional, linguístico, cultural e, sobretudo dar condições que o mesmo alcance a consciência máxima possível para transformar sua realidade e de todos os seus companheiros.

2.1. A CULTURA DIGITAL NO AEE PARA SURDOS. É POSSÍVEL?

A Cultura Digital está cada vez mais inserida no nosso cotidiano e dos alunos da educação básica. Os surdos também compartilham dessa experiência, esses sujeitos estão cada vez mais inseridos no meio digital. A escola deve se conscientizar dessas realidades e adequar a prática pedagógica promovendo a inclusão digital na escola.

O AEE de Libras e de LP para surdos podem utilizar ferramentas digitais para elaboração das propostas educacionais. Por exemplo, muitos artefatos utilizados para garantir a inclusão de surdos podem ser adaptados para a sala de aula, entre esses artefatos destacamos: a) Os aplicativos de Libras: HandTalk, Rybená, Giulia e o ProDeaf; b) Facebook; c) Youtube; d) Tradutor de Libras *online* VLibras; e) o aplicativo brasileiro Libi, criado para facilitar a escrita do português por pessoas surdas; f) E-mails; g) Ferramentas do google: google documentos, formulários entre outros; h) O Software SW-Edit para edição de textos em Libras; i) Fonte Libras para elaboração de datilologias no computador e entre outros.

Esses artefatos dá condições de criação de metodologias visuais para o ensino da Libras e da Língua Portuguesa para surdos, ou seja, para a Educação Bilíngue para surdos

e podem contribuir para um ensino funcional, instrumental e contextualizada dessas línguas.

Atualmente a tecnologia está presente no cotidiano e acessível a todos, é quase impossível ficar sem um meio tecnológico. Com o surdo não é diferente pois, o uso dessas tecnologias consegue proporcionar uma comunicação, mais efetiva e de possibilidades abrangentes, sabendo-se que o uso de ferramentas tecnológicas é feito visualmente, sendo assim se insere no contexto do surdo já que sua identidade se situa em visuo-espacial, qual o surdo tem percepção do mundo a sua volta visualmente. Com isso o ensino através das tecnologias, trouxe uma nova forma de aprendizagem, inovando nos espaços escolares por meio das aulas e informática, trazendo novos horizontes de ampliação no ensino, iniciou pelos ouvintes havendo transformações na educação e acontecendo juntamente com a inclusão digital, sendo benéfica para os surdos ampliando a cultura digital por surdos incluindo-o na sociedade, no que se entende a respeito do ensino com os artefatos tecnológico, a autora descreve:

O computador incorporado às novas tecnologias de comunicação deixa de ser um processo ensino/aprendizagem individualizado, para oferecer um ambiente de cooperação, possibilitando a criação coletiva de um conhecimento compartilhado. (STUMPF, 2010, p.3)

Nesse sentido percebemos como o ensino e aprendizagem voltados para os artefatos digitais, podem potencializar a interação com o surdo e no que está o seu convívio, principalmente no ambiente escolar o qual faz parte na relação social também. Pensar sobre a utilização dessas ferramentas digitais na educação dos surdos é uma forma de rever o ensino de língua, sabendo que a cultura digital é representada pelos surdos e está presente na sua vivência quanto estudante e familiar, dessa forma a escola e o AEE devem estar atentos para que se adequem a essa nova proposta de aprendizagem, na concepção tecnológica.

O Decreto 5626/05 delibera que para garantir o atendimento educacional especializado para as pessoas surdas deve-se:

VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;
VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (BRASIL, 2005)

Dessa forma, reafirma-se a necessidade dos usos de artefatos digitais nas praticas educativas do AEE com pessoas jovens e adultas surdas.

A Base Nacional Comum Curricular prevê o uso das Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na Educação Básica e que sejam utilizadas de forma crítica e responsável pelos alunos. Para isso, é de suma importância que o professor tenha o comprometimento na intervenção e mediação da aprendizagem digital. Soares (2010) pontua que é importante que o professor tenha domínio do computador no sentido de usar a máquina para auxiliar e intervir sempre que possível para a superação das dificuldades, buscando novas possibilidades de usos.

Para Stumpf (2010), o professor que atua de uma perspectiva mediadora na sala de aula também se transforma no decorrer do processo de ensino. A autora lembra que sobre esse processo de transformação pela mediação entre professor e aluno escreveu Paulo Freire, o maior educador brasileiro.

O uso das TDIC no AEE com pessoas jovens e adultas surdas respeita e considera as especificidades desses sujeitos por sua diversidade de recursos visuais, permitem que esses sujeitos tenham um olhar crítico e reflexivo sobre si e sobre a situação de vida de seus pares, pois podem conhecer e reconhecer suas situações-limites em tantos outros companheiros surdos e, sobretudo tenham a autonomia para se emancipar na sociedade e liberta-se de toda e qualquer opressão em que o surdo vem sendo constantemente submetido.

2. A CULTURA DIGITAL PARA EDUCANDOS JOVENS E ADULTOS SURDOS DO AEE

Como já dito este estudo pretende analisar de que forma os artefatos digitais contribuem para o ensino de Libras e Língua Portuguesa no Atendimento Educacional Especializado para surdos. As Categorias de análise deste estudo consistem em: (i) *Práticas Educativas Digitais ao ensino de Libras e de Língua Portuguesa como segunda língua*; (ii) *Cultura Digital e as práticas de libertação do jovem e adulto surdo*.

3.1. EDUCATIVAS DIGITAIS AO ENSINO DE LIBRAS E LINGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA POR JOVENS E ADULTOS SURDOS

Não temos fórmulas prontas para se traçar práticas educativas digitais ao ensino de Libras e LP. Isso não significa dizer que essas práticas não possa se concretizar na sala de aula. Na execução do curso de extensão "Jovens e Adultos Surdos Conectados: Aprendendo Libras e Língua Portuguesa com o uso de artefatos digitais", traçou-se uma proposta de trabalho educativo nessa perspectiva, com base em Lima (2019).

O roteiro educativo da atividade de extensão para o ensino de Libras envolveu os processos de codificação Visual e descodificação sinalizada e registro de sinalizações sobre o conhecimento dos estudantes em relação aos artefatos digitais. Como já dito, o uso de artefatos digitais deve ser utilizado na educação básica de forma crítica e responsável conforme prevê a BNCC. Dessa forma, iniciar um trabalho com uso de artefatos digitais com jovens e adultos surdos fez-se necessário um trabalho educativo cuidadoso para que o participante surdo se apropria dos artefatos digitais de forma consciente e reflexiva.

Por exemplo, no processo de codificação visual foi desenvolvida uma prática educativa a partir da realidade dos cursistas jovens e adultos surdos. Para tanto, estabeleceu-se um Sinal Gerador, sinal este representado abaixo pelo participante surdo do Curso de extensão.

Figura 02: Sinal em Libras Computador, o Sinal Gerador do Curso de Extensão.



Fonte: Elaborada pela autora.

Estabeleceu-se o Sinal Gerador após um breve diagnóstico da realidade dos participantes jovens e adultos surdos. O Sinal COMPUTADOR foi o sinal mais comum e popular entre os participantes e que possibilitou abrir um leque temático para o processo de descodificação sinalizada em Libras.

A partir de um roteiro de discussão iniciou-se debates em Libras para o momento de descodificação sinalizada. Nesse momento, os participantes surdos externaram suas experiências com as ferramentas digitais e os usos dos mesmos no dia-a-dia. O momento de descodificação sinalizada deu-se por meio de Círculos de Cultura Surda (CCSs).

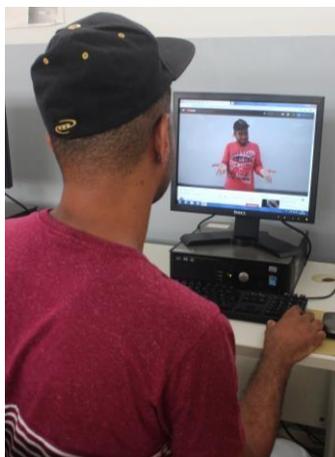
Figura 03: Círculo de Cultura Surda no curso de extensão- momento de descodificação sinalizada



Fonte: Elaborada pela autora.

Após os momentos de descodificação sinalizada pelo CCS, os participantes surdos eram convidados ao processo de elaboração de *Narrativa de Vida Sinalizada em Libras* (LIMA, 2019), que consistia no ato de narrar à vida e os eventos sociais em Libras relacionados à temática discutida por meio de gravação de vídeo.

Figura 04: Momento de elaboração de Narrativa de Vida Sinalizada em Libras por um cursista surdo



Fonte: Elaborada pela autora.

Ao descrever as experiências, os participantes surdos, reafirmaram que estavam imersos na cultura digital. No entanto, as principais ferramentas digitais voltadas para a inclusão dos alunos surdos eram desconhecidas pelos participantes. É de fundamental importância que o jovem e adulto surdo conheça ferramentas digitais que permitem a autonomia na sociedade.

Os participantes sinalizaram que no espaço escolar não tinham a oportunidade de ter acesso ao uso de computador, principalmente no AEE, mas que levavam constantemente o celular para as aulas e para os atendimentos pedagógicos.

Entre as respostas de um questionário digital com educadores do AEE sobre o uso das tecnologias e, sobretudo dos artefatos digitais nas suas aulas de Libras informaram que esses usos acontecem por meio de apropriação de recursos imagéticos, gravação de vídeos de Libras dos estudantes surdos, apresentação em *power point* e intervenções por meio de redes sociais.

O jovem e adulto surdo que integra o AEE como vimos é um sujeito que está submetido à Cultural Digital de um modo geral, mas que muitas vezes não possuem significados para as suas vidas. Diante do relato dos educadores de Libras do AEE para surdos vê-se que é possível estabelecer uma prática educativa de ensino de Libras envolvendo e atualizando as experiências digitais do educando jovem e adulto surdo, desde que o professor assuma o papel de mediador de aprendizagens nesses processos como descrevem Soares (2010) e Stumpf (2010).

As praticas educativas digitais ao ensino de Língua Portuguesa como segunda língua

por surdos consistem na utilização de ferramentas digitais que incentivem o uso da língua, prioritariamente pela modalidade escrita. Muitos artefatos digitais que não se configuram como tecnologias assistivas para surdos colaboram para o ensino de LP, basta que o educador tenha a criatividade e o comprometimento com esse ensino.

Na experiência de execução do curso de extensão utilizou-se uma estratégia educativa envolvendo o processo de descodificação escrita. Em que os participantes problematizam a compreensão dos conhecimentos acerca dos sinais geradores não mais em Libras, como acontece no processo de descodificação sinalizada descrita anteriormente, mas na forma escrita da língua portuguesa.

Figura 05: Momento de descodificação escrita com o uso do artefato digital *google docs*



Fonte: Elaborada pela autora.

Alguns educadores de língua portuguesa como segunda língua no AEE responderam no questionário digital que o trabalho pedagógico da língua dar-se-à por meio de vídeos, imagens, atividades impressas e jogos. Destacam também o uso de tablet, celular e computador nos momentos pedagógicos.

O processo de aquisição tanto da Libras quanto da língua portuguesa por jovens e adultos surdos acontecem de forma tardia como já visto, dessa forma o ensino dessas línguas deve ser traçada a partir de metodologias adequadas que atendam as especificidades desses sujeitos. Os artefatos digitais permitem o uso da LP e Libras de forma contextualizada, instrumental e funcional, e podem significar transformações reais na vida dos educandos jovens e adultos surdos.

3.3. CULTURA DIGITAL E AS PRÁTICAS DE LIBERTAÇÃO DO JOVEM E ADULTO SURDO.

Como já dito, o jovem e adulto surdo em situação de aquisição tardia é um sujeito que está constatemente submetido às práticas de opressão. Para que esse sujeito alcance a sua libertação social precisará transformar a sua realidade.

Uma das memórias do curso de extensão "Jovens e Adultos Surdos Conectados: Aprendendo Libras e Língua Portuguesa com o uso de artefatos digitais" foi a de perceber o desenvolvimento social e linguístico dos participantes jovens e adultos surdos. Nos momentos educativos sugeridos ao longo dos usos de artefatos digitais houve intervenção mínima pelo facilitador bilíngue, permitiu-se que os participantes tivessem autonomia na realização de cada estratégia educativa; sugeriu-se que os mesmos utilizassem dicionários de Libras on-line e/ou aplicativos de Libras. Isso porque, na sociedade, muitas vezes esses sujeitos estão submetidos às situações-limites de entraves no acesso à informação e comunicação por a Libras ser pouco conhecida e utilizada pelos cidadãos brasileiros.

Figura 06: Momento didático-pedagógico de formação em que os cursistas surdos utilizam dicionários e aplicativos de Libras.



Fonte: Elaborado pela autora

Esses sujeitos utilizando devidamente ferramentas que promovam a sua inclusão social têm condições de enfrentar os desafios sociais no aspecto da comunicação e informação e levar seus pares para essa conquista emancipadora.

Um dos participantes surdos relataram em Círculos de Cultura Surda que começaram a utilizar as ferramentas para manipular algumas páginas de sites de notícias, mandar recados em LP pelo whatsapp e por e-mail, elaborar listas de compras de supermercados e entender

anúncios que chegam na residência de cada um a partir dos momentos didáticos-pedagógicos formativos do referido curso.

Figura 07: Momento de Círculo de Cultura Surda sobre a relevância do curso de extensão no cotidiano dos cursistas surdos



Fonte: Elaborada pela autora

Uma outra proposta desenvolvida na atividade de extensão foi o uso de vídeos em plataformas de compartilhamentos. Os vídeos expostos tratavam de histórias de vidas de pessoas surdas. Os participantes tinham a oportunidade de reconhecer companheiros em situações similares para que assim pudesse traçar ações efetivas capaz de transformar a realidade em que vive e de seus pares.

O uso de artefatos digitais por jovens e adultos surdos no AEE é também uma forma desses sujeitos obterem uma consciência de si, sobre sua realidade e sobre as suas reais situações-limites para que possam modificá-las.

3. EDUCADORES EM STATUS ONLINE PARA PRÁTICAS EDUCATIVAS DIGITAIS COM JOVENS E ADULTOS SURDOS

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

(FREIRE, 1996, p. 29).

As práticas educativas para o ensino de línguas no AEE *para* e *com* jovens e adultos surdos envolvendo os artefatos digitais poderiam e/ou deveriam ser adotadas por educadores bilíngues que atuam nesse serviço. A Cultura Digital assim como é uma realidade para o educador é também uma realidade para o educando surdo, então, esse campo precisa ser considerado no trabalho pedagógico com pessoas jovens e adultas surdas, haja vista que as recomendações de autores e teóricos na área é a de que a realidade do jovem e adulto seja considerada ao se traçar pedagogias.

O estudo em questão analisou de que forma os artefatos digitais contribuem para o ensino de Libras e Língua Portuguesa no Atendimento Educacional Especializado para surdos. A partir do processo de triangulação de dados envolvendo as percepções sobre os usos de artefatos digitais no AEE por educadores e educandos jovens e adultos surdos; a experiência na execução de uma atividade de extensão com jovens e adultos surdos; as acepções teóricas estudadas ao longo da realização da pesquisa "Os Artefatos Digitais e o ensino de línguas no atendimento educacional especializado na área de surdez" e; as percepções de pesquisadora identificou-se que os artefatos digitais são necessários para a prática com jovens e adultos surdos, isso porque atendem um ensino de línguas para surdos de forma funcional, contextualizada e instrumental além de suscitar a autonomia e emancipação desses sujeitos.

Identificou-se, também, que o AEE para jovens e adultos surdos deve partir de práticas educativas coerentes com a missão educacional da EJA. Para tanto, seria sugestivo o uso de estratégias educativas voltadas para a modalidade na perspectiva da surdez. Nesse estudo, destacamos o trabalho de Lima (2019), que estabeleceu um trabalho pedagógico *para* surdos e *com* surdos a partir das abordagens de Paulo Freire sobre a Educação Libertadora e Emancipatória.

Este estudo verificou e confirmou a aplicabilidade dos ideais da EJASURDOS discutidos e fundamentados por Lima, que podem ser utilizados nos momentos didáticos-pedagógicos do AEE para surdos e, sobretudo em qualquer espaço escolar e não escolar que integre educandos e/ou pessoas jovens e adultos surdos.

O estudo mostra a importância de se utilizar artefatos digitais em práticas educativas com educandos jovens e adultos surdos matriculados no AEE. Isso porque, as ferramentas digitais permitem alcançar objetivos pedagógicos previstos por diversos autores e teórico para o trabalho com jovens e adultos.

Os artefatos digitais no trabalho com jovens e adultos surdos permitem ao educador adentrar a realidade dos educandos surdos e atender as reais especificidades desses sujeitos. E ainda, configura-se se como uma forma da pessoa surda reconhecer e superar as situações-limites em que estão submetidos. O mundo digital permite que o surdo se desenvolva no aspecto social, cultural e linguístico, e se liberte da situação de opressão em que vive.

Com a experiência em coordenar e executar o Curso de Extensão "Jovens e Adultos Surdos Conectados: Aprendendo a Libras e a Língua Portuguesa como segunda língua", verificou-se que o uso de artefatos digitais permitem que o surdo supere a consciência mínima e alcance a consciência máxima possível das situações de opressão. Podendo assim, ter autonomia no cotidiano, transformar sua realidade e de seus pares e viver em sociedade com postura emancipadora.

Com a experiência em coordenar e executar o Curso de Extensão "Jovens e Adultos Surdos Conectados: Aprendendo a Libras e a Língua Portuguesa como segunda língua", verificou-se que o uso de artefatos digitais permite que o surdo supere a consciência mínima e alcance a consciência máxima possível das situações de opressão. Podendo assim, ter autonomia no cotidiano, transformar sua realidade e de seus pares e viver em sociedade com postura emancipadora.

No curso em questão alunos jovens e adultos surdos do AEE de uma das cidades do Recôncavo da Bahia, tiveram a oportunidade de estudar aspectos da Libras e da Língua Portuguesa de forma contextualizada e funcional a partir dos usos de ferramentas digitais.

Como já esclarecido, os atos/ações educativos adotados no curso estão baseados nos princípios da EJASURDOS de Lima (2019), entre as proposições optou-se por adotar: *Círculo de Cultura Surda, Codificação Visual e Decodificação Bilíngue*. Para Lima (2019), os Círculos de Cultura Surda consistem em momentos de diálogos em torno das questões da cultura surda e do povo surdo mediados pela Libras. Acredita-se que os círculos podem ser uma possibilidade de trabalho no fazer pedagógico com jovens e adultos surdos na AEE.

Dessa forma, indicamos a necessidade do educador do AEE para jovens e adultos surdos ter uma postura docente de aceitação do novo como descreve Freire (2005), ou seja, aceitação de incorporar a Cultura Digital nas suas práticas educativas. Poderíamos significar essa postura como Educador em *status online* para as possibilidades que podem ser exploradas e praticadas para o ensino do educando surdo.

O Educador do AEE para surdos em *status online* adentra a realidade do surdo, aproxima-se de saberes necessários para se traçar pedagogias humanizantes e emancipadoras para pessoas jovens e adultas surdas e considera a Cultura Digital como meio de garantir o desenvolvimento social, educacional, profissional, cultural e linguístico desses sujeitos que almejam a sua própria libertação e de seus pares.

4. REFERÊNCIAS.

BRASIL. Decreto de nº 5.626/05, de 24 de abr. de 2002. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index>>. Acesso em: 22 set. 2018.

_____. Lei 10.436, de 24 de abr. de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index>>. Acesso em: 22 set. 2018.

_____. Lei 12.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 22 de set. 2018.

_____/MEC/SECADI. Relatório do Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013. **Subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa – a ser implementada no Brasil, 2014.** Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>>. Acesso em: 21 de jun. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos.** 2. ed. atual. Curitiba: Ibepex, 2011.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras.** São Paulo: Parábola, 2012.

LIMA, Poliana da S. **Política Linguística, Surdez e Educação de Jovens e Adultos: Caminhos para a EJASURDOS.** 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado)- *campus* de Vitória da Conquista. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2019. (No prelo)

MELO, Ana Paula Andrade de. ANJOS, Talita Cavalcanti Pergentino dos. Atendimento Educacional Especializado para a pessoa com surdez. *In: SOUZA, Rita de Cassia Santos. Surdez, Deficiência e Educação Inclusiva.* Aracaju: Editora Criação, 2013.p 237-260.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos; aquisição da linguagem.** Artmed Editora S. A., 1997.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo: Plexus, 2007.

SOARES, Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira. **Intervenção pedagógica do professor em ambientes informatizados de aprendizagem.** Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2010.

SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. Volume 1. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue**: concepções implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010.

STUMPF, Marianne Rossi. **Educação de Surdos e as Novas Tecnologias**. Florianópolis: Ed UFSC, 2010.

7. APÊNDICES

7.1. APÊNDICE A: PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO DIGITAL

09/12/2019

QUESTIONÁRIO DIGITAL DA PESQUISA "OS ARTEFATOS DIGITAIS E O ENSINO DE LINGUAS NO ATENDIMENTO EDUCACI..

QUESTIONÁRIO DIGITAL DA PESQUISA "OS ARTEFATOS DIGITAIS E O ENSINO DE LINGUAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS" Pesquisadora Rosângela Silva ****Seção Formulário de dados pessoais e registro das interações digitais do participante da pesquisa.***

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa desenvolvida sob a responsabilidade do estudante Rosângela Silva dos Santos de Jesus, vinculado ao Centro de Formação de Professores - CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, sob orientação da Professora Poliana da Silva Lima Andrade.

Esta pesquisa objetiva analisar de que forma os artefatos digitais contribuem no ensino de Libras e Língua Portuguesa do Atendimento Educacional Especializado para jovens e adultos surdos para que possamos traçar proposições de práticas pedagógicas que visem o letramento digital do educando surdo, concomitantemente, ampliar o conhecimento científico nesta área. Desse modo, esclarecemos que sua participação nesta pesquisa é voluntária. Os resultados serão armazenados, analisados e apresentados sem qualquer menção dos nomes dos (as) participantes. Desde já agradecemos vossa colaboração!

*Obrigatório

1. Nome do participante. *

2. E-mail do participante. *

3. 1. Você usa celular, tablet, notebook e/ou computador? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

4. 2. Você envia e/ou recebe e-mail? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. 3. Você já realizou cursos online? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

6. 4. Você já fez compras online? *

Marcas apenas uma oval.

Sim

Não

7. 6. Você lê notícias na Internet? *

Marcas apenas uma oval.

Sim

Não

8. 8. Você lê e escreve e-mails? *

Marcas apenas uma oval.

Sim

Não

9. 7. Você escreve e recebe mensagens via WhatsApp? *

Marcas apenas uma oval.

Sim

Não

10. 8. Você escuta músicas? *

Marcas apenas uma oval.

Sim

Não

11. 8. Você assiste vídeos? *

Marcas apenas uma oval.

Sim

Não

12. 10. Você posta vídeos no meio digital? *

Marcas apenas uma oval.

Sim

Não

13. 11. Você posta fotos no meio digital? *

Marcas apenas uma oval.

Sim

Não

14. 12. Você possui cadastros em redes sociais? *

Marcas apenas uma oval.

Sim

Não

15. 13. Você faz pagamentos em meio digital? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. 14. Você realiza pesquisas no meio digital? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. Você conhece salas de aulas virtuais. Quais? *

18. PLATAFORMAS DE COMPARTILHAMENTO DE VÍDEOS. Quais? *

19. FERRAMENTAS GOOGLE PARA EDIÇÃO DE TRABALHOS. Quais?

20. DICIONÁRIOS DIGITAIS. Quais? *

21. FERRAMENTAS PARA APRESENTAÇÃO VISUAIS. Quais? *

22. CORREIOS ELETRÔNICOS. Quais? *

23. SALAS DE AULAS VIRTUAIS. Quais? *

TRABALHO PEDAGÓGICO NO AEE

Quais artefatos digitais são utilizados nos atendimentos do AEE?

24. 1. Quais os recursos são utilizados no AEE? *

Marcar apenas uma oval.

- Celular
- Notebook
- Computador
- DataShow
- Vídeos
- Internet
- Tablet

25. 2. Como acontece as aulas de Língua Portuguesa no AEE? *

26. 3. Como acontece as aulas de Libras no AEE? *

27. 4. Como acontece as aulas de Libras no AEE? *

28. 5. No AEE tem gravação de vídeos de suas produções em Libras? *

29. 8. Como se dá o trabalho de elaboração de vídeos das suas produções em Libras? *

PRÁTICAS DIGITAIS NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO AEE

30. 1. Quais os recursos tecnológicos você utiliza para o trabalho com AEE para surdos? *

31. 2. A Internet colabora na sua prática pedagógica com jovens e adultos surdos do AEE? *

32. 3. Quais os principais recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos você utiliza para o ensino de Libras como primeira língua no AEE? *

33. 4. Quais os principais recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos você utiliza para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua no AEE? *

34. 5. O Celular é um instrumento presente nos atendimentos do AEE com surdos? *

35. 8. Você utiliza internet nas suas aulas? Como se dá esse uso? *

36. 7. Como se dá o trabalho de elaboração de vídeos de produções em Libras dos jovens e adultos surdos? *

37. 8. Você já participou de cursos sobre o uso de recursos tecnológicos na prática docente? Onde e quando? *

38. 8. Você participa de grupos de estudos sobre a área de surdez e Libras no AEE? Quais? *

Com tecnologia

 Google Forms

7.3. APÊNDICE B: ROTEIRO DE TRABALHO DO CURSO DE EXTENSÃO "JOVENS E ADULTOS SURDOS CONECTADOS: APRENDENDO A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA COM ARTEFATOS DIGITAIS"



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 Centro de Formação de Professores

Avenida Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil

Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>



ROTEIRO DE TRABALHO DO CURSO DE EXTENSÃO "JOVENS E ADULTOS SURDOS CONECTADOS: APRENDENDO A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA COM ARTEFATOS DIGITAIS"

ROTEIRO DE TRABALHO DO CURSO	
Atividade	Proposta de Investigação
Planejamento das atividades	Preparação do Laboratório
Preenchimento Formulário NUGEDOC 01 da PROEXT/UFRB	Preparação do Laboratório
Apresentação da Proposta de atividade extensão do projeto de pesquisa na Gestão de Extensão do Centro de Formação de Professores	Preparação do Laboratório
Aprovação da proposta de Atividade de extensão do projeto de pesquisa no CFP	Preparação do Laboratório
Convite de participação dos sujeitos jovens e adultos surdos da pesquisa	Preparação do Laboratório
Agendamento dos encontros para participação das atividades do Laboratório	Preparação do Laboratório
Encontro presencial do Laboratório 01: <ul style="list-style-type: none"> • Codificação Visual e descodificação sinalizada; • Registro de sinalizações sobre o conhecimento dos estudantes em relação aos artefatos digitais; • Acesso ao tradutor V-Libras e o dicionário de Libras digital http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras/. • Criação de um e-mail pelo correio eletrônico G-mail. • Entrevista em Libras 	O Jovem e adulto surdo expor em Libras suas dificuldades e sua opinião sobre o que foi trabalhado. Observação de seu desenvolvimento na Libras e na LP na realização das atividades, os novos usos lexicais das línguas.
Encontro presencial do Laboratório 02:	

7.3. APÊNDICE C: ENUNCIADOS UTILIZADOS PARA O QUESTIONARIO DIGITAL COM PROFESSORES DO AEE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 Centro de Formação de Professores

Avenida Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil
 Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>



ENUNCIADOS UTILIZADOS PARA O QUESTIONARIO DIGITAL COM PROFESSORES DO AEE

Pesquisadora: Rosângela Silva dos Santos de Jesus

Orientadora: Poliana da Silva Lima Andrade

Pesquisa: OS ARTEFATOS DIGITAIS E O ENSINO DE LINGUAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS

REGISTRO DE INTERAÇÕES DIGITAIS

1. Você usa celular, tablet, notebook e/ou computador?
2. Você encaminha e/ou recebe e-mail?
3. Você já realizou cursos onlines?
4. Você já fez compras onlines?
5. Você lê notícias na internet?
6. Você lê e escreve e-mails?
7. Você escreve e recebe mensagens via whatsapp?
8. Você escuta músicas?
9. Você assiste vídeos?
10. Você posta vídeos no meio digital?
11. Você posta fotos no meio digital?
12. Você possui cadastros em redes sociais?
13. Você faz pagamentos em meio digital?
14. Você realiza pesquisas no meio digital?
15. Quais artefatos digitais abaixo você conhece:
 - () SALA DE AULAS VIRTUAIS. Quais? _____
 - () FERRAMENTAS GOOGLE PARA EDICAÇÃO DE TRABALHOS. Quais? _____
 - () DICIONÁRIOS DIGITAIS. Quais: _____

- () PLATAFORMAS DE COMPARTILHAMENTO DE VÍDEOS. Quais? _____
- () FERRAMENTAS PARA APRESENTAÇÃO VISUAIS. Quais? _____
- () CORREIOS ELETRÔNICOS. Quais? _____

TRABALHO PEDAGÓGICO NO AEE

1. Quais artefatos digitais são utilizados nos atendimentos do AEE?
 - () Sala de Aulas Virtuais. Quais? _____
 - () Ferramentas Google para Edição De Trabalhos. Quais? _____
 - () Dicionários Digitais. Quais: _____
 - () Plataformas de Compartilhamento de Vídeos. Quais? _____
 - () Ferramentas para Apresentação Visuais. Quais? _____
 - () Correios Eletrônicos. Quais? _____
2. Quais os recursos são utilizados no AEE
 - () Celular () notebook () Computador () DataShow () Vídeos
 - () Internet () Tablet ()
3. Como acontece as aulas de Língua Portuguesa no AEE?
4. Como acontece as aulas de Libras no AEE?
5. No AEE tem gravação de vídeos de suas produções em Libras?
6. Como se dá o trabalho de elaboração de vídeos das suas produções em Libras?

PRÁTICAS DIGITAIS NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO AEE

1. Quais os recursos tecnológicos você utiliza para o trabalho com AEE para surdos?
2. A internet colabora na sua prática pedagógica com jovens e adultos surdos do AEE?
3. Quais os principais recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos você utiliza para o ensino de Libras como primeira língua no AEE?
4. Quais os principais recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos você utiliza para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua no AEE?
5. O Celular é um instrumento presente nos atendimentos do AEE com surdos?
6. Você utiliza internet nas suas aulas? Como se dá esse uso?
7. Como se dá o trabalho de elaboração de vídeos de produções em Libras dos jovens e adultos surdos?
8. Você já participou de cursos sobre o uso de recursos tecnológicos na prática docente? Onde e quando?
9. Você já participou de cursos sobre o uso de recursos tecnológicos na prática docente com pessoas surdas? Onde e quando?

10. Você participa de grupos de estudos sobre a área de surdez e Libras no AEE? Quais?
11. Outras perguntas durante a entrevista em Língua Portuguesa.

8. ANEXOS

8.1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Centro de Formação de Professores**



Avenida Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil
Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa desenvolvida sob a responsabilidade do estudante **Rosângela Silva dos Santos de Jesus**, vinculado ao Centro de Formação de Professores - CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, sob orientação da Professora Poliana da Silva Lima Andrade.

Esta pesquisa objetiva analisar de que forma os artefatos digitais contribuem no ensino de Libras e Língua Portuguesa do Atendimento Educacional Especializado para jovens e adultos surdos para que possamos traçar proposições de práticas pedagógicas que visem o letramento digital do educando surdo, concomitantemente, ampliar o conhecimento científico nesta área. Desse modo, esclarecemos que sua participação nesta pesquisa é voluntária e se dará por meio de entrevista com uso do recurso de gravação de voz, com autorização prévia, para permitir uma transcrição fidedigna das falas. Os resultados serão armazenados, analisados e apresentados sem qualquer menção dos nomes dos (as) participantes.

Os riscos decorrentes de sua participação nesta pesquisa são: o desconforto por responder questões relacionadas à sua vida/relação comunicativa, a possibilidade de atrapalhar a realização de suas atividades laborais, a necessidade de disponibilização do seu tempo. Entretanto, como forma de minimizar/evitar tais riscos, algumas providências serão tomadas, a exemplo, da possibilidade de escolha de um ambiente privativo para realização da pesquisa, definição de um tempo que não altere significativamente a sua rotina de trabalho e de um horário que lhe seja mais conveniente para realização da entrevista. Ressaltamos que o (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por participar desta pesquisa.

Se depois de consentir com sua participação o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Ratificamos que os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Estamos à disposição para maiores esclarecimentos e caso haja qualquer dúvida ou preocupação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador responsável por esta pesquisa por meio do seguinte endereço eletrônico: roseoffline@hotmail.com

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informad@ sobre os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa acima descrita e compreendi as explicações fornecidas. Por isso, concordo em participar desta pesquisa, sabendo que não vou ter retorno financeiro e que posso desistir de participar a qualquer tempo. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim, pelo (a) pesquisador (a), pelo orientador, ficando uma via com cada um de nós.

Amargosa, / / _____

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Prof. Poliana da Silva Lima Andrade
Assinatura da orientadora

8.2. TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Centro de Formação de Professores**



Avenida Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil
Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu _____, condição auditiva
() ouvinte ou () surdo, inscrito no RG nº _____, residente na rua

_____, nº _____ da cidade de

_____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Rosângela Silva dos Santos de Jesus do projeto de pesquisa de graduação intitulado preliminarmente "OS ARTEFATOS DIGITAIS E O ENSINO DE LINGUAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS" a realizar as gravações de voz ou vídeo que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas gravações e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos e slides), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Amargosa-BA, _____ de _____ de 2019

Participante da pesquisa

Pesquisador responsável pelo projeto

8.3. FORMULARIO DE DADOS PESSOAIS DO PARTICIPANTE DA PESQUISA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 Centro de Formação de Professores



Avenida Nestor de Mello Pita, Nº 535 Centro 45300000 - Amargosa, BA - Brasil
 Tel: (75) 3634-3360 URL da Homepage: <https://www.ufrb.edu.br/cfp/>

FORMULARIO DE DADOS PESSOAIS DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Pesquisadora: Rosângela Silva dos Santos de Jesus

Orientadora: Poliana da Silva Lima Andrade

Pesquisa: OS ARTEFATOS DIGITAIS E O ENSINO DE LINGUAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS

DADOS DO ENTREVISTADO

12. Nome do Entrevistado (opcional): _____

13. Qual a sua formação? (graduação, pós-graduação, extensão, aperfeiçoamento)

14. Telefone: _____

15. E-mail: _____

16. Você possui sinal de batismo da comunidade surda? _____

17. Caso tenha sinal de batismo, informar quem atribuiu o sinal _____

18. Qual sua relação com a Comunidade Surda? _____

19. Caso possua sinal, informar qual seu sinal em Libras? (registro em foto ou *signwriting*)

Configuração de Mão dominante: _____

Configuração de Mão passiva: _____

Ponto de articulação: _____

Movimento: _____

Orientação da mão: _____

Expressão facial e/ou corporal: _____

20. Sexo: () Feminino () Masculino () Outro. Qual? _____

21. Qual seu nível de proficiência em Libras:

a) Compreende: () Pouco () Razoavelmente () Bem () Sem proficiência

b) Sinaliza: () Pouco () Razoavelmente () Bem () Sem proficiência

c) Escreve: () Pouco () Razoavelmente () Bem () Não domino nenhuma escrita de sinais

11. Qual sua profissão atual? _____

12. Relate suas experiências profissionais no AEE com surdos?
